

XIV. A história da divisão da Palestina entre as tribos de Israel

Números 32.35; Deuteronômio 18.1-8; 19.1-21; Josué 13-14.

A conquista da Palestina fora um sucesso. Sob a liderança de Moisés, Israel tomara a terra dos amorreus e todo o Basã, na Palestina Oriental; e sob a liderança de Josué, conquistara importantes cidades e territórios em toda a extensão da Palestina Ocidental. É verdade, havia ainda muitas cidades e muita terra para conquistar, porém Deus disse a Josué: *“Já estais velho, entrado em dias... Reparte a terra por herança a Israel...”* (Js 13.1-6). Seria esta a próxima e última missão de Josué.

Na verdade, a repartição das terras palestinas entre as doze tribos de Israel começara alguns anos antes, quando Moisés conquistou Gileade e Basã, na Palestina Oriental. Na ocasião, as tribos de Rubem, Gade e meia tribo de Manassés pediram a Moisés que lhes desse aquelas terras por herança. Moisés concordou desde que seus homens de guerra passassem o Jordão, com o restante do povo, e participassem da Conquista da Palestina Ocidental. E foi o que aconteceu. Josué teria que repartir apenas a Palestina Ocidental, cuja conquista ele comandara, e somente com as restantes nove tribos e meia (Js 13.7-8). Ele faria a distribuição com a ajuda de Eleazar, o sacerdote, e dos cabeças dos pais das tribos. Mediante sorteio, cada tribo receberia a sua herança. A de Levi, separada para o sacerdócio, não receberia herança na forma de território, mas somente cidades, como veremos à frente (Js 14.1-5). Calebe e o próprio Josué receberiam cada um uma cidade.

O exemplo de Calebe.

Antes de Josué começar a distribuição dos territórios, Calebe, acompanhado por alguns representantes de sua tribo, apresentou-se perante Josué e lhe disse: *“Tu sabes o que o Senhor falou a Moisés, em Cades-Barnéia, a respeito de mim e de ti. Tinha eu quarenta anos quando Moisés... me enviou de Cades-Barnéia para espiar a terra; e eu lhe relatei como sentia no coração. Mas meus irmãos, que subiram comigo, deseperaram o povo; eu, porém, perseverarei em seguir o Senhor meu Deus. Então Moisés naquele dia jurou, dizendo: Certamente a terra em que puseste o pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente, pois perseveraste em seguir o Senhor meu Deus...”* (Js 14.6-9). Essas palavras sinceras de Calebe sugerem lembranças e comentários:

(a) Josué e Calebe eram velhos amigos. Eles integraram o grupo de doze espias que Moisés enviou à terra de Canaã, quando ainda estavam em Cades-Barnéia. Somente eles dois deram relatórios positivos, encorajadores, cheios de fé e coragem. Os outros espias exageraram as difi-

culdades e infamaram a terra. Na ocasião, como vimos na história das peregrinações de Israel no deserto, o povo chegou ao extremo da murmuração. Então o Senhor disse que nenhum deles entraria em Canaã, exceto Josué e Calebe, que creram, que perseveraram (Nm 13.27-14.24).

(b) Josué e Calebe eram os únicos sobreviventes do deserto e os únicos na terceira idade. Sobreviveram a todas as dificuldades, a todas as pragas do deserto, a todas as guerras. Calebe disse mais a Josué: *"O Senhor me conservou em vida, como prometeu; quarenta e cinco anos há desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e já agora sou de oitenta e cinco anos... Estou forte ainda hoje como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força naquele dia, tal ainda agora, para o combate, assim para sair a ele, como para voltar. Agora, pois, dá-me este monte de que o Senhor falou, naquele dia; pois naquele dia ouviste que lá estavam os enaquins e grandes e fortes cidades; o Senhor, porventura, será comigo, para os desapossar, como prometeu"* (Js 14.10-12). O monte era a cidade e a redondeza de Hebrom. Os espias que desencorajaram Israel em Cades-Barnéia falaram desses *enaquins*, *descendentes de gigantes*, e também das *fortes cidades* (Nm 13.28,33). Na ocasião, Calebe acreditou que os poderia vencer, por uma razão: *"O Senhor é conosco!"* (Nm 14.8-9). Aos oitenta e cinco anos ele ainda acredita, pelo mesmo motivo: *"O Senhor, porventura, será comigo, para os desapossar, como prometeu!"* (Js 14.12). A idade não mudou nada!

(c) Como vimos, Josué faria a distribuição dos territórios assessorado por Eleazar, o sacerdote, e *pelos cabeças dos pais das tribos* (Js 14.1). Calebe era da tribo de Judá e, certamente, o cabeça dos pais desta tribo; era um veterano, um herói nacional e amigo pessoal do chefe! Bastava uma conversinha particular com Josué e ele teria a herança que desejasse: um território ou uma cidade já conquistada. Em vez disto Calebe colocou seus motivos e fez seu pedido publicamente, respaldado por uma representação de sua tribo (Js 14.6). Havia ainda muitas cidades e alguns territórios não conquistados, mas todos estavam querendo parar... como veremos. O velho Calebe saiu na frente dizendo: *"Estou forte... ainda posso lutar... e posso vencer!"* Lutar contra quem? Vencer quem? Justamente os *enaquins* que assustaram os outros espias e a sua geração, quarenta e cinco anos antes! Aliás, *"dantes o nome de Hebrom era Quiriate-Arba; este Arba foi o maior homem entre os enaquins... e era o pai de Enaque"* (Js 14.15; 15.13).

O pedido de Calebe foi prontamente atendido. Josué o abençoou e lhe deu a cidade e as vizinhanças de Hebrom. *"E Hebrom passou a ser de Calebe..."* (Js 14.13-14).

Herança das nove tribos e meia.

Deu-se então o sorteio das terras conquistadas na Palestina Ocidental. Judá, Efraim e a outra metade da tribo de Manassés foram as primeiras a receber seus territórios. Judá recebeu toda a região sul, entre o Mar Morto e o Mar Mediterrâneo (Js 15.1-12,20-63); Efraim e os restantes de

Manassés herdaram um território extenso na região central (Js 16-17). As outras sete tribos ou não receberam suas heranças na mesma ocasião, ou não se apossaram delas, talvez por acomodação.

Até então, Gilgal, junto ao rio Jordão, tinha sido a base militar e o centro religioso de Israel. Josué buscou um lugar mais central e acessível a todas as tribos. Escolheu Siló, no território de Efraim. O tabernáculo foi desmontado e levado para lá (Js 18.1).

As sete tribos que ainda estavam acampadas em Gilgal acompanharam Josué e o tabernáculo; mudaram-se para Siló. Foi ali que Josué reuniu os cabeças dessas tribos e os desafiou a tomarem posse do restante da terra conquistada. Disse-lhes: *"Até quando sereis remissos em passardes para possuir a terra que o Senhor Deus de vossos pais vos deu? De cada tribo escolhei três homens, para que eu os envie, eles se disponham, corram a terra e façam um gráfico, relativamente à herança das tribos, e se tornem a mim. Dividirão a terra em sete partes... para que eu aqui vos lance as sortes perante o Senhor ..."* (Js 18.1-7). Os territórios dados a estas sete tribos estão relacionados e delimitados em Js 18.11-19.48. Veja o quadro ao lado e o mapa na página seguinte.

As cidades dos levitas.

Como dissemos, a tribo de Levi não recebeu herança na forma de território, porquanto Deus os escolhera para o sacerdócio em toda a nação. As outras tribos teriam que dar-lhes cidades, com pastos ao redor, posto que os levitas também tinham gado (Nm 35.1-8; Js 14.1-5; 13.14,33). As quarenta e oito cidades dos levitas estão mencionadas em Js 21 e I Cr 6.54-81.

Cidades de refúgio.

Antes da conquista, estando Israel ainda do lado oriental do Jordão, Deus disse a Moisés: *"Das cidades que dareis aos levitas, seis haverá de refúgio, as quais dareis para que nelas se acolha o homicida"* (Nm 35.6). E outra vez: *"Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã, escolhei para vós outros cidades que vos sirvam de refú-*

A MATEMÁTICA DA DIVISÃO		
Relação dos 12 patriarcas filhos de Jacó:	Tribos que receberam territórios na Palestina Oriental 3 territórios 2 tribos e meia:	Tribos que receberam territórios na Palestina ocidental 11 territórios 9 tribos e meia:
Rúben Simeão Levi Judá Dã Naftali Gade Aser Issacar Zebulom José Benjamim	Rúben Gade Meia tribo de Manassés, filho de José	Simeão Judá Dã (2 territórios) Naftali Aser Issacar Zebulom Efraim Benjamim Meia tribo de Manassés, filho de José
Exclui Levi e José. Levi não recebeu território e José está representado por seus filhos Efraim e Manassés.		
12 patriarcas. Exclui Levi e José, ficam 10 tribos. Inclui Efraim e Manassés, filhos de José, voltam a ser 12 tribos.		
10 destas tribos receberam 1 território cada. Manassés se dividiu em duas partes e recebeu 2 territórios. Dã recebeu 1 território e conquistou outro, ficando com 2.		
10 + 2 + 2 = 14 territórios em toda a Palestina.		
Veja o mapa na página anterior. As cidades dos Levitas e as cidades de refúgio ficavam dentro destes territórios.		

gio, para que nelas se acolha o homicida que matar alguém involuntariamente... Serão seis cidades de refúgio... Três deste lado do Jordão, e três na terra de Canaã..." (Nm 35.10-15; Js 20.1-6). Assim, as cidades de refúgio estariam bem distribuídas por todo o país, de modo que o indivíduo que involuntariamente causasse a morte de outra pessoa pudesse, de qualquer parte de Israel, chegar a uma dessas cidades antes que o vingador de sangue o pegasse.

A proteção e privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio estão referidos em Nm 35. 9-34 e Dt 19.4-10:

- (a) Seriam *"para refúgio do vingador do sangue, para que o homicida não morra antes de ser apresentado perante a congregação para julgamento..."*
- (b) Seriam *"para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles..."*
- (c) Não ajudariam em nada o indivíduo que matasse um outro com instrumento de ferro, com pedrada, com um empurrão dado com ódio ou lançando alguma coisa com mau intento.

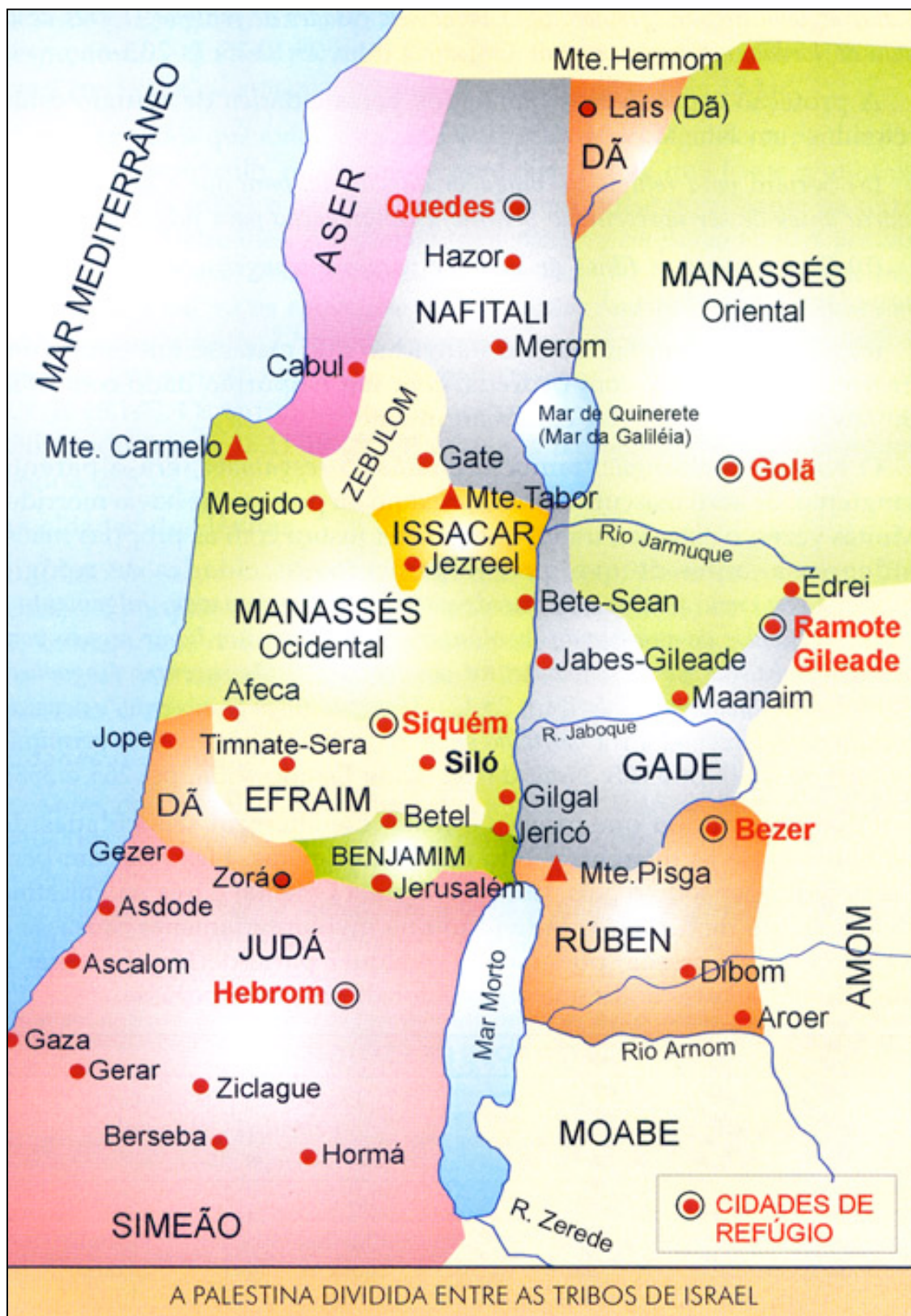
O *vingador de sangue*, também chamado *resgatador*, era o parente sanguíneo, masculino, mais próximo do morto. Este, muitas vezes, queria fazer justiça com as próprias mãos, e depressa, antes de qualquer julgamento. As cidades de refúgio *"funcionavam como prisões sem parede para os que aguardavam julgamento e para os culpados de assassinato involuntário. Ofereciam um lugar seguro para morar e trabalhar sob os olhos atentos dos levitas... Os parentes vingadores da vítima não podiam tocá-la"* (Nm 35.12). *"Uma vez julgado inocente, o acusado poderia permanecer ali até a morte do sumo sacerdote. Então lhe seria permitido retornar ao lar"* (Nm 35.28. Nota da Bíblia de Estudo Vida, ps. 265 e 358).

A herança de Josué e os seus últimos dias.

Josué era o mais idoso em Israel, e estava no comando. Porém, como Calebe, não quis aproveitar-se nem de uma coisa nem de outra. Tinha a promessa de uma herança, feita por Moisés, nos tempos de Cades-Barnéia, e guardava um desejo no coração. Deixou para o fim, depois de todos... *"Acabando, pois, de repartir a terra em herança segundo os seus territórios, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles. Deram-lhe, segundo o mandado do Senhor, a cidade que pediu, Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim...* Também como Calebe, a despeito da idade, *"reedificou ele a cidade e habitou nela"* (Js 19.49-50).

Antes de morrer, Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém, chamou os seus líderes e fez um longo e contundente discurso de despedida: Recordou a história de Abraão, de Isaque, de Jacó, de Moisés e do Êxodo; lembrou as maldições de Balaão que Deus transformou em bênçãos, a travessia do Jordão e as vitórias contra os povos que habitavam a terra de Canaã. Depois, fez um tremendo desafio a Israel:

"Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito, e servi ao Senhor. Porém, se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.



"Então respondeu o povo, e disse: Longe de nós o abandonarmos o Senhor para servirmos a outros deuses; porque o Senhor é o nosso Deus. Ele é quem nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, quem fez estes grandes sinais aos nossos olhos, e nos guardou por todo o caminho que andamos... O Senhor expulsou de diante de nós a todas estas gentes... Portanto, nós também serviremos ao Senhor, pois ele é o nosso Deus".

Mas Josué lhes disse: *"Não podereis servir ao Senhor, porquanto é Deus santo, Deus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados. Se deixardes o Senhor, e servirdes a deuses estranhos, então se voltará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem".*

Segunda vez o povo disse a Josué: *"Não; antes, serviremos ao Senhor."*

Então, Josué disse ao povo: *"Deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós, e inclinai o vosso coração ao Senhor, Deus de Israel."*

E o povo, pela terceira vez, declarou sua intenção de servir ao Senhor: *"Ao Senhor, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à sua voz."* Josué escreveu estas palavras no Livro da Lei de Deus e erigiu ali uma espécie de monumento, um marco e testemunho deste compromisso de Israel com o Senhor (Js 24.1-28).

Josué, servo do Senhor, faleceu com a idade de cento e dez anos. Sepultaram-no na sua própria herança, em Timnate-Sera. Israel serviu ao Senhor *"todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam todas as obras feitas pelo Senhor a Israel"* (Js 24.29-31). O período seguinte será o do profeta Samuel e dos Juízes...

Algumas referencias a este período da história de Israel, no Novo Testamento:

- Alguns descendentes dos cananeus, que, ao contrario do que Deus havia determinado, Israel não aniquilou nem expulsou, ainda existiam na época de Jesus (Mt 5.22; Mc 7.26).
- No Novo Testamento, Canaã é chamada de *Terra de Israel* (Mt 2.20-21), *Terra dos Judeus* (At 10.39) e *Terra da Promissão* (Hb 11.9). Tornou-se um símbolo do descanso que ainda resta ao povo de Deus, o novo Israel, a Igreja, os santos (Hb 4.1-3). O Apóstolo Pedro referiu-se ao mesmo como sendo a herança dos crentes, *"incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus..."* (I Pe 1.4).